



PRÁTICA DE LETRAMENTOS EM CURSOS DE LÍNGUA ESPANHOLA PARA FINS ESPECÍFICOS: RESSIGNIFICANDO ERROS E PROMOVENDO INTERAÇÕES ENTRE CULTURAS

Iris Nunes de Souza
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Brasil
Endereço eletrônico: irisnunesdesouza@gmail.com

INTRODUÇÃO

De acordo com Street (2014), a concepção sobre “práticas de letramentos” amplia o conceito de Heath de “eventos de letramento”, pois o autor compreende que há múltiplos letramentos e esses podem promover, num ambiente em que essa multiplicidade se encontre, práticas que desenvolvam outros letramentos a partir dos que já existem entre os participantes de um determinado grupo. Kleiman (2007), que corrobora com o pensamento de Street (2014), sinaliza que a sala de aula é o ambiente propício para que as diferenças construam práticas de letramentos que possibilitem aos discentes a compreensão de que a atividade de leitura e escrita é uma prática de aprendizagem contínua. Sendo assim, este trabalho que amplia meus estudos de mestrado, foi desenvolvido nos cursos de Língua Espanhola para Fins Específicos, doravante LEFE nas licenciaturas em Biologia, Filosofia e Letras Vernáculas na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, nos anos de 2014 a 2016, e tem como objetivo demonstrar como as diferenças no processo de ensino-aprendizagem de espanhol como língua estrangeira podem ressignificar “erros” e promover interação com a língua alvo a partir das diferentes culturas existentes no ambiente da sala de aula, os multiletramentos e, também, do universo multicultural da língua espanhola. Para tanto, valho-me do arcabouço teórico da Linguística Aplicada, dialogando com André (2000), Bakhtin (1996, 2010), Kleiman (2007), Souza (2013), Street (2010, 2014), Walsh (2005), entre outros.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para geração de dados é de base qualitativa, posto que, mediante a complexidade do estudo, a hermenêutica é o pilar da análise dos dados. Street (2014, p. 34) declara que “a realidade é mais complexa e mais difícil enfrentar



politicamente e exige análise qualitativa.” Nessa perspectiva, André (2000, p.13) de acordo com Dilthey e Weber ressaltam que “a investigação dos problemas sociais utilize como abordagem metodológica a hermenêutica, que se preocupa com a interpretação dos significados contidos em um texto (entendido num sentido muito amplo), levando em conta cada mensagem desse texto e suas inter-relações.” Sendo assim, este estudo é qualitativo, pois “o foco da investigação deve se centrar na compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos às suas ações” (ANDRÉ, 2000, p. 14).

As “significações” dos sujeitos, participantes dessa pesquisa, são o objeto de análise. No entanto, esse estudo também é de cunho etnográfico, visto que foi desenvolvido em salas de aula em que a pesquisadora foi a professora. Sobre a etnografia em sala de aula, André (2000, p.25) aponta 5 características, entre outras tantas, sendo que “uma quarta característica da etnografia é a preocupação com o significado, com a maneira própria com que as pessoas veem a si mesmas, as suas experiências e o mundo que as cerca. O pesquisador deve tentar apreender e retratar essa visão pessoal dos participantes.” Com essa finalidade, desenvolvi essa pesquisa, interagindo com os discentes-participantes que, neste trabalho, foram dos cursos de licenciaturas em: Letras Vernáculas, Filosofia e Biologia, sendo dois, de cada curso, numa permuta constante, em um trabalho intercultural. Os instrumentos utilizados para geração de dados foram: observação da professora-pesquisadora, o questionário e anotações de campo. Sendo assim, as análises das narrativas em resposta ao questionamento: Como você avalia a metodologia utilizada neste curso de Língua Espanhola? sob o olhar de discentes de língua espanhola para fins específicos na perspectiva do “erro” como elemento didático e a interculturalidade como mediadora dos múltiplos letramentos, na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia- UESB visa “a descoberta de novos conceitos, novas relações, novas formas de entendimento da realidade” (ANDRÉ, 2000, p.25) da prática de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola para Fins Específicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa demonstraram que o erro é uma ferramenta didática imprescindível para o avanço dos discentes na busca do conhecimento na língua meta, a língua espanhola, pois conseguem articular o pensamento baseando-se nos múltiplos



letramentos que trazem consigo em consonância com diálogos constantes entre si e outrem, por meio de diversos gêneros discursivos interagindo interculturalmente. A participante do curso de Letras Vernáculas, aqui identificada como informante A, revela que:

[...]Assim, todo o medo, a insegurança, a vergonha e a timidez quase sempre presentes em nós, alunos, diante da maioria dos professores, vão desaparecendo aos poucos. Participar da aula fica infinitamente mais fácil, além de fazemo-lo com prazer.”

O medo e a insegurança fazem parte da vida, entretanto, no que diz respeito à educação, seja ela básica ou superior, esse medo fica mais acirrado, já que nosso modelo de educação está embasado na competição. Errar, nesses espaços, é sinônimo de fracasso, por isso, o medo é ainda mais constante e, às vezes, apavorador para alguns discentes. Percebendo isso na minha prática docente, resolvi pesquisar e pôr em prática uma metodologia que privilegiasse o desejo por aprender, a luta por acertar e o processo de construção, muito mais que o êxito final. Sobre este aspecto Souza (2013) afirmou que:

Mesmo no ambiente onde deveria ser valorizado o processo pelo qual o aprendiz traça para a aprendizagem do que lhe é concernente, não é valorizado; ao contrário, ele é ridicularizado pela sociedade e, até mesmo, no espaço escolar por quem deveria entender o aprendizado como processo, passivo de erro e de dificuldades. A escola prolifera, apoia, beneficia e promove apenas o acerto (SOUZA 2013, p.30).

Todos os discentes ressaltam que a ausência do medo de errar, lhes proporcionaram maior segurança para expressarem suas subjetividades e, por conseguinte, os motivaram a lançar-se com mais afinco no processo de aprendizagem, visto que eles poderiam revelar suas culturas por meio de outra, por meio de diversos gêneros discursivos e seus multiletramentos na sua língua de origem e, também, na língua espanhola. A exemplo da participante do primeiro semestre do curso de Filosofia, aqui identificada como informante B:

“A metodologia adotada incentiva a crescente apreensão do conteúdo, ao permitir ao aluno a livre expressão dos conhecimentos adquiridos, uma vez que não precisa inicialmente se preocupar em acertar sempre. O retorno com as correções, possibilita a identificação das incorreções e, ao refazer, a fixação do acerto. Ainda, a variedade de formatos



utilizados (filmes, poesia, música, textos científicos, artigos, reportagens, etc) tornam as aulas atraentes e interessantes. Tendo em vista o curto tempo para transmissão de conteúdos formais da língua, em acredito (e assim foi comigo) que a metodologia cria no aluno a curiosidade e a vontade de conhecer mais o idioma. Também, e principalmente, explicita o papel da tradução e a importância do conhecimento da língua e da cultura daquele povo.”

CONCLUSÃO

Esta pesquisa confirmou o que já havia ocorrido na época do mestrado na educação básica. O erro de forma consciente, como um exercício para construção da aprendizagem efetiva, é imprescindível, em sala de aula. Os multiletramentos trazidos pelos discentes promovem interações entre culturas além de ampliar os conhecimentos por meio das permutas interculturais entre discentes, professora e os multiletramentos existentes na sala de aula e na língua estrangeira trabalhada. Sendo assim, esse estudo aponta para outras discussões necessárias no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Espanhola para Fins Específicos.

PALAVRAS-CHAVE: Multiletramentos; Interculturalidade; Erro.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Etnografia da prática escolar**. Papirus editora, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

KLEIMAN, Angela B. **Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna**. Signo, Santa Cruz do Sul, RS, v. 32, n. 53, p. 1-25, 2007. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>.

SOUZA, I. N. **O erro para além de Corder**: uma abordagem de ensino de língua espanhola dialogando com gêneros discursivos. 101f. (Dissertação de Mestrado em Letras). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2013.

STREET, B. **Letramentos sociais**. São Paulo: Parábola, 2014.

WALSH, Catherine. **La interculturalidad en la educación**. Perú-Lima Ministerio de Educación, 2005.